

BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 646 - Ano 61 - Outubro 2019

PROJETO TECNOAGRO COOPERRITA

INOVAÇÃO E CONHECIMENTO
PARA OS COOPERADOS



FAMÍLIA DE QUEIJOS COOPERRITA AGORA
COM NOVAS EMBALAGENS

PÁG
08

PÁG
16

CONSULTORIA EDUCAMPO LEITE NAS
PROPRIEDADES CONTRIBUI PARA A MELHORIA
DA ATIVIDADE LEITEIRA

ÍNDICE

- 03 TECNOLOGIA
- 06 ACOLHIMENTO
- 07 ANÚNCIOS
- 10 MANTIQUEIRA DE MINAS
- 12 CAFÉS/OPORTUNIDADES
- 13 GERAÇÃO EM GERAÇÃO
- 14 MERCADO DE LEITE
- 16 VISITAS NO CAMPO
- 17 ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- 18 ARTIGO TÉCNICO
- 21 FIQUE ATENTO
- 22 RANKING PRODUÇÃO DE LEITE
- 24 ANÚNCIOS

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Carlos Henrique Moreira Carvalho

Diretor Presidente

Antônio Guilherme Ribeiro Grilo

Diretor de Laticínio

Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Efetivos

Carlos Alberto Duarte Julidori

César Augusto Ferraz Junqueira

Eduardo Graciano Pereira

Francisco Carlos Vilela

Gilberto Nogueira Cellet

Gustavo Cleto Carneiro

João Leal Fagundes Netto

Ney Carneiro Rennó

Roberto Machado Mendes de Barros

Suplentes

Antônio Carlos Valim Ribeiro

Francisco Isidoro Dias Pereira

José Tadeu Junqueira Cruz

Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Maria Dorotéia Rennó Moreira

Décio Coelho Costa

Irineu Manoel dos Santos

Suplentes

Edésio Franco Azevedo

Edson Siqueira Ribeiro Filho

Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Jornalista responsável:

Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail marketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO

Usina da Criação • Tel.: 35 3421.6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM

Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Paulo de Tarso



TechnoAgro

CooperRita

Inovação e conhecimento para o agronegócio



O mundo está se transformando a uma velocidade surpreendente e o desenvolvimento do agronegócio também tem acompanhado essas mudanças. Pensando nesse contexto e com uma visão para o futuro, a CooperRita lança o Programa Tecnoagro, que visa a interação entre o campo, os produtores rurais e o meio acadêmico, voltado para novas tecnologias que possam contribuir para o desenvolvimento dos seus cooperados.

É impressionante a evolução no mundo dos negócios, em que empresas tradicionais, antes bem estabelecidas e desenvolvidas, perdem mercado, diminuem ou desaparecem, dando lugar às novas empresas nascidas de ideias, inovações com inúmeros aplicativos e base tecnológica, ocupando seus espaços numa verdadeira quebra de paradigmas.

A CooperRita, como extensão de produtor rural e atenta aos novos tempos e desafios, identifica em sua área de atuação muitas oportunidades, mas também ameaças que são gargalos a serem superados.



Visitas já estão sendo realizadas nas propriedades dos cooperados.

Desta forma, a CooperRita, ciente de sua responsabilidade com seus cooperados e com a comunidade local e regional, está plantando a semente do Tecoagro CooperRita, programa que tem o objetivo de unir a comunidade de conhecimento, forte na região, com a cooperativa, visando o desenvolvimento e organização de tecnologias com aplicações práticas ao nosso sistema de produção (fazendas e cooperativas).

A cooperativa iniciou as conversas para firmar parcerias com instituições de Santa Rita do Sapucaí, como o INATEL (Instituto Nacional de Telecomunicações), Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí, ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa), FAI (Faculdade de Administração e Informática) e obteve uma ótima receptividade.

A nível de cursos profissionalizantes, o Senar já é um importante parceiro que oferece uma grade de cursos com presença na região do Sul de Minas e com



chances de ampliação, conforme as necessidades dos cooperados. Para o Diretor Presidente da CooperRita, Carlos Henrique Moreira Carvalho, a amplitude de conhecimento é necessária para a atividade produtiva do agronegócio e a importante parceria com as universidades, faculdades e colégios técnicos nas áreas de Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Mecanização Agrícola, Automação, Escolas Técnicas, Agrícolas e Agropecuárias, Administração de Empresas, Contabilidade, Economia, entre outros, essenciais para melhorarmos as dificuldades no campo. Carlos Henrique explica que o projeto está na fase de identificação das instituições que tenham a intenção de desenvolver atividades e projetos que beneficiem o

produtor rural. “Estamos estabelecendo uma parceria adequada e que possamos construir juntos um novo modelo de cooperação, inicialmente, com o leite e o café, acrescentando depois todas as outras culturas da região, tais como: a mandioca, batata, soja, milho, viticultura, olivicultura, morango e outras atividades. Estamos, ainda, no Vale da Eletrônica, importante polo de desenvolvimento tecnológico do Brasil e precisamos inserir neste contexto o agronegócio, tão importante para nossos municípios e para o país”, completa.



TECNOAGRO NO CAMPO

Uma das parcerias iniciadas com a implantação do Tecnoagro é com o Inatel. Os colaboradores do Innovation Office, Túlio Dias, João Rubens Costa e Daniel Mazzer, iniciaram as visitas em fazendas de café e leite para identificar as dificuldades e oportunidades que poderão ser implantadas nas propriedades dos cooperados.

Na opinião de João Rubens, o horizonte de novas possibilidades que a tecnologia está trazendo para nossos negócios são muitas e se engana quem pensa que as fazendas e os produtores rurais estão fora dessas mudanças.

“Estamos tendo a oportunidade de conhecer de perto um pouco mais da rotina da cooperativa e seus

cooperados. Nesses últimos dias visitamos muitas fazendas e analisamos de perto os desafios diários de gestão, logística, colheita, clima, terra e outros desafios que o produtor enfrenta para garantir a chegada de um produto cada vez melhor para os consumidores. A sensação é que podemos ajudar os produtores do campo a alcançarem resultados cada vez melhores com a tecnologia, seja no café ou no leite”, comentou.

A equipe continua as atividades de reconhecimento e em breve fará uma apresentação para a cooperativa com sugestões que poderão ser aplicadas dentro dos negócios dos associados.



FAZENDA DA ESPERANÇA SERÁ IMPLANTADA EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Já é uma realidade a implantação da Fazenda da Esperança em Santa Rita do Sapucaí.

Fruto da iniciativa de um grupo de cidadãos interessados em realizar uma ação social efetiva, hoje já tem as suas obras iniciadas: a terraplenagem já está pronta e as obras de construção da primeira casa já estão sendo realizadas.

Localizada no bairro da Piedade, em terreno comprado pela Prefeitura Municipal, a Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que abriga dependentes químicos que voluntariamente a procuram em busca de um novo estilo de vida. Seu método de acolhimento contempla o tripé: trabalho – convivência – espiritualidade.

Criada em Guaratinguetá, estado de São Paulo, no início da década de 1980, hoje se espalha por mais de 23 países e possui mais de 140 unidades.

Constituído por 17 pessoas comprometidas com o bem-comum e com a cidadania, dentre elas, elementos que já se dedicam ao resgate de pessoas com dependência química ou que já se recuperaram em uma de suas unidades, o Grupo Caminhos da Esperança não mede esforços para atingir seu objetivo maior de implantar em Santa Rita do Sapucaí uma unidade feminina da Fazenda da Esperança e devolver a dignidade e a autoestima aos dependentes

químicos, que voluntariamente procuram os seus serviços, oferecendo-lhes um novo caminho e uma nova vida através do carisma e da mística da fazenda. Pela grandeza do projeto e importância na recuperação de vidas, a Fazenda precisa da adesão de todos para que nossa cidade coloque em seu currículo mais uma iniciativa para reforçar sua vocação de criatividade, de inovação e de cuidado para com seus cidadãos. Em breve, será divulgada uma apresentação mais detalhada do projeto.

COMO AJUDAR

As doações podem ser feitas das seguintes maneiras:

● DEPÓSITO BANCÁRIO

SICCOB CREDIVASS

Nº do banco: 756

Obra Social Nossa Senhora da Glória,
Fazenda da Esperança

Ag: 3169-0

CC: 30.968-0

CNPJ: 48.555.775/0129-13

● CARNÊ DE MENSALIDADE

A ser adquirido no Escritório da Fazenda
Alameda José Cleto Duarte, 75 – Centro
Santa Rita do Sapucaí – MG

Telefone: (35) 99820-2980

e-mail: santaritadosapucaí.f@fazenda.org.br

● DOAÇÃO ONLINE PELO PAGSEGURO

Pilares, material para concreto e tijolos para paredes já no local.



PRODUTOR RURAL, CHEGOU A HORA DE PROTEGER A SUA FAMÍLIA!



Com
S.P.A. Saúde



**SEM TAXA DE
INSCRIÇÃO
POR TEMPO LIMITADO**

**Aceitamos portabilidade
de outros planos!**

VENHA FALAR COM A GENTE!



Atuais e novos
beneficiários podem
inscrever como seus
dependentes no plano
de saúde diferentes
familiares, entre eles:

- Esposa/companheira
- Filhos
- Menor sob guarda
- Pais
- Avós
- Irmãos
- Netos
- Bisavós
- Bisnetos
- Sobrinhos
- Tios
- Primos
- Enteados
- Padrasto/Madrasta
- Sogros
- Genro
- Nora
- Cunhados

Central de Atendimento 24 Horas | Tel.: (11) 3146-3131

www.spasaude.org.br



O Plano de Saúde do Produtor Rural

ANS - N° 324493

A FAMÍLIA DE QUEIJOS COOPERRITA ESTÁ DE CARA NOVA!



www.cooperrita.com.br



cooperrita



cooperativa_cooperrita

Deliciosos COMO Sempre!

USINA DA CRIAÇÃO



**QUEIJOS COOPERRITA:
NOVAS EMBALAGENS,
O MESMO SABOR E
A MESMA TRADIÇÃO!**





ENCONTRO DE PRODUTORES DE CAFÉ APRESENTA SELO PROCEDÊNCIA MANTIQUEIRA DE MINAS

Evento aconteceu em Santa Rita do Sapucaí e discutiu também a importância do turismo rural como alternativa para o desenvolvimento econômico da região

A Mantiqueira de Minas, com o apoio da CooperRita, reuniu produtores de cafés para apresentação do selo de Procedência Mantiqueira de Minas - IP, criado com o objetivo de promover o café produzido na Serra da Mantiqueira, no Sul de Minas Gerais. O encontro aconteceu na Fazenda Vintém, em Santa Rita do Sapucaí. Na oportunidade, foi discutido também como o turismo rural pode ser uma importante alternativa para o desenvolvimento econômico da região e fomentar novos negócios aos produtores rurais.

A região da Mantiqueira, no sul do estado, concentra cerca de 8.200 produtores de café, em sua maioria pequenos produtores (82%), que possuem uma área de produção de 56.000 hectares, com capacidade para 1,3 milhões de sacas de café (60Kg). Privilegiada pela altitude, clima,

localização e tradição secular na produção de cafés de qualidade, a Mantiqueira de Minas é uma das regiões mais premiadas do Brasil e, em 2011, foi reconhecida como Indicação Geográfica (IG), na modalidade Indicação de Procedência (IP), dando origem ao selo Mantiqueira de Minas - Indicação de Procedência, que tem a APROCAM – Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira, com sede em Carmo de Minas, como sua agência reguladora. Composta por 25 municípios na face mineira da Serra da Mantiqueira, a região da Mantiqueira de Minas IP



é área demarcada da Indicação Geográfica Protegida, que tem como principal objetivo demonstrar e assegurar que a produção do café faz parte da cultura desse território, que os grãos foram produzidos



nesta área sob as regras e regulamentos específicos, estabelecidos para proteger este patrimônio regional.

Características dos cafés certificados

O selo Mantiqueira de Minas é garantia de origem e qualidade e apenas os cafés produzidos dentro da área demarcada e que seguiram as regras específicas de produção, definidas pelo Conselho Regulador, é que podem ser certificados e receber a denominação



Mantiqueira de Minas – IP. Ele deve possuir como características: Variedade Arábica; Tradição secular na produção de cafés de montanha; Altitude de produção entre 900 e 1.400 metros; Alta qualidade – pontuação mínima de 83 pontos (metodologia SCAA – Specialty Coffee Association of America); Rastreabilidade.

A APROCAM, instituição que representa, regula, controla e promove a Mantiqueira de Minas – IP é formada por cooperativas e sindicatos de produtores.

Fazem parte dela, a Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí – Coopervass, a Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio Verde – Cocarive, a Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí – CooperRita, o Sindicato dos Produtores Rurais de Santa Rita do Sapucaí e o Sindicato dos Produtores Rurais de Carmo de Minas.

Turismo Rural

O potencial turístico e a localização privilegiada da região foram destaques no encontro que contou com a presença de produtores rurais e prefeitos de várias cidades. A única região demarcada no Sul de Minas é a Mantiqueira de Minas e o selo de Procedência Categoria IP que foi criado, proporciona identificação do nome geográfico, país, região, cidade. Apenas cafés produzidos na área demarcada é que podem receber o selo. O resultado é o reconhecimento e valorização da qualidade sensorial dos cafés e a garantida e proteção legal dos cafés produzidos na região da Mantiqueira de Minas.

Wander Chaves, prefeito de Santa Rita do Sapucaí, chamou a atenção para o ambiente de união e amor que se encontra no meio rural e ressaltou a importância do fortalecimento do café produzido nos municípios que integram a Mantiqueira de Minas.

Para Lucas Moreira Capistrano de Alckmin, Diretor de Café da CooperRita, a união dos municípios integrantes para a difusão da Mantiqueira de Minas é de grande importância *“Estamos fortalecendo a produção, o turismo e promovendo a geração de empregos e renda para os produtores de café participantes. Nosso objetivo é trabalhar cada vez mais em prol da cafeicultura de montanha”*, completou.



DIRETORIA SOLICITA APOIO AO GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

O Diretor Presidente da CooperRita, Carlos Henrique Moreira Carvalho, esteve, em setembro, com o Governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, e outras frentes políticas, durante a cerimônia para a apresentação do Projeto Piloto 5G, no Instituto Nacional de Telecomunicações – Inatel, em Santa Rita do Sapucaí. Os representantes visitaram algumas áreas do Inatel e, Carlos Henrique, aproveitou o momento para solicitar a Zema mais apoio ao agronegócio, em especial para a cafeicultura da região de montanha.



CAFÉS COOPERRITA SÃO DEMONSTRADOS EM FEIRAS NO JAPÃO E CANADÁ

Entre os dias 11 e 13 de setembro, a CooperRita participou da Feira SCAJ 2019 (SCAJ World Specialty Coffee Conference and Exhibition), em Tóquio, no Japão. O país é hoje o quarto maior importador de café do Brasil e se apresenta como um mercado em pleno crescimento. A participação da CooperRita foi marcada também por um cupping, realizado no dia 12 de setembro, em que 10 amostras de cafés foram colocadas à mesa para apreciação de traders, importadores, torradores e amantes de café. Além da participação na feira, várias visitas foram realizadas ao redor de Tóquio, com o intuito de apresentar a cooperativa e também os cafés da região.



Na sequência, após a feira no Japão, a CooperRita marcou presença em Montreal, no Canadá, entre os dias 19 e 21 de setembro, no qual visitou diversas cafeterias e esteve presente no principal sítio de torra e cupping de café de toda a região. Um cupping foi realizado onde os cafés da CooperRita foram apresentados para torradores e traders locais. A CooperRita também esteve presente na feira The Canadian Coffee and Tea Show, que aconteceu em Toronto, nos dias 22 e 23 de setembro. O país é hoje o 10º maior importador de café do Brasil, mais um mercado em crescente expansão e que apresenta uma ótima oportunidade para cafés certificados UTZ, Rain Forest e FairTrade. Segundo dados da FairTrade no Canadá, nos últimos anos, o consumo de café FairTrade cresceu 400% e a demanda por cafés de novas origens é cada dia maior.



NETO DE COOPERADO DESFILA NO 7 DE SETEMBRO COM A COOPERRITA COMO TEMA

Luiz Gustavo do Couto Borges, 4 anos, filho de Rosane Junho do Couto e do agricultor Renato Olimpio Borges e neto do cooperado, Sr. José Ambrósio do Couto, da cidade de Careaçu, desfilou no dia 7 de setembro - Dia da Independência do Brasil, pela escola CEMEI. O menino escolheu como tema a produção de leite de Minas Gerais e através da CooperRita se vestiu a caráter para desfilar com os outros estudantes. Luiz costuma ir sempre com o seu avô à loja Agropecuária da Cooper Rita, em Careaçu e afirma que o seu iogurte preferido é o da cooperativa. O cooperado, José Ambrósio, é associado a mais de 40 anos e tem procurado passar informações sobre a importância da continuidade das gerações na atividade leiteira.



JOFADEL

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Nossa missão é proporcionar saúde, beleza, produtividade e bem-estar animal.



Animais de Produção



www.jofadel.com.br
(35) 2106-1500

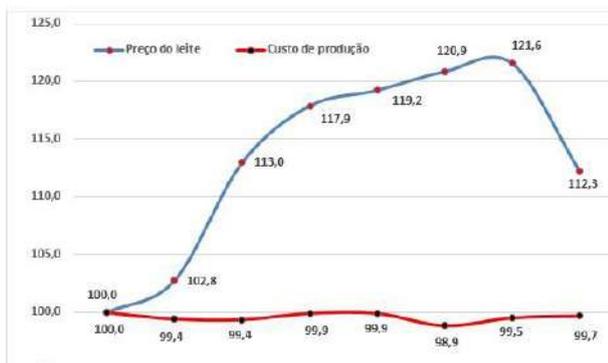
CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO.

PREÇOS DO LEITE EM QUEDA E CUSTOS EM ALTA: MOMENTO PARA SE PROMOVEREM AJUSTES NA FAZENDA

Por João Cesar de Resende, pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Em termos de rentabilidade, o primeiro semestre deste ano de 2019 poderá ser lembrado pelos produtores de leite como um dos melhores momentos para a sua atividade. De janeiro até junho, o preço líquido médio nacional do leite acumulou um aumento de quase 21,6%, enquanto o custo de produção, segundo apurado pelo ICPL Leite da Embrapa, teve uma queda de 0,5% (Figura 1) motivado, principalmente, uma queda de 1,4% no custo dos volumosos e de 2,3% no custo da ração concentrada, neste caso graças à estabilidade dos preços do milho e da soja, os principais ingredientes da ração concentrada das vacas. Com os preços do leite em alta e o custo de produção em baixa, a rentabilidade da atividade subiu em torno de 22% de janeiro a junho, como é possível notar no gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução percentual do preço do leite e do custo de produção da atividade leiteira de dezembro de 2018 a julho de 2019 (dez/2018 = 100)



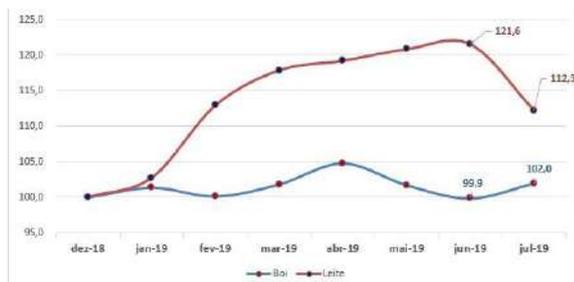
Fonte: CEPEA (Preço líquido médio nacional recebido pelo produtor de leite); Embrapa (Índice de custo de produção da atividade leiteira/ICPL Leite)
Elaboração: Equipe de Socioeconomia da Embrapa Gado de Leite

O problema neste período foram as margens apertadas para a indústria e a dificuldade do varejo em vender em um momento de crise no consumo, indicando que a situação confortável para os produtores não teria sustentação neste segundo semestre. Alguns eventos apontam que a previsão de queda infelizmente deve se confirmar. Em julho, o preço recebido pelo produtor já apresentou um recuo de 8,0% em relação a junho e, provavelmente, vai passar por novas quedas nos próximos meses, tanto pelo comportamento sazonal quanto pelo aperto de margens na indústria decorrentes da dificuldade de repasse de preços na ponta da cadeia.

Pelo lado dos custos pode surgir também um agravante. Os preços da soja e do milho, que se esperava continuar em patamares mais baixos ao longo do ano, registraram uma correção a partir de maio, tanto no mercado físico quanto no futuro. O do milho, embora em queda desde junho até a segunda semana de agosto, não deve manter esta tendência no restante do semestre. As cotações serão pressionadas pela valorização das carnes no mercado interno e no internacional (decorrente da guerra comercial, Estados Unidos x China, mais os problemas com a produção chinesa de suínos), crescimento da demanda internacional e das exportações, agravada, ainda, pela possibilidade de uma redução da próxima safra dos Estados Unidos. O caso da soja não é diferente. Depois de uma queda de 3,8% em julho, os preços voltaram a crescer já acumulando um aumento de 8,8% até a segunda semana de agosto. Esta tendência de elevação deve se manter internamente durante os últimos cinco meses do ano, motivada pela oportunidade (bem aproveitada pelo Brasil) de incrementar a exportação do produto, após os conhecidos problemas comerciais entre China e Estados Unidos. Soma-se ainda a valorização das carnes e o decorrente crescimento

da demanda doméstica e internacional pelo grão. Tudo indica, portanto, que em termos financeiros, este não será um bom semestre para a atividade leiteira, uma situação que os produtores com mais tempo na atividade não somente no leite, mas como em qualquer atividade produtiva do agronegócio ou não sabem que são cíclicos e, portanto, volta e meia se repetem. Por outro lado, momentos de crise devem ser aproveitados para se repensar a gestão dos negócios. Neste início de segundo semestre, enquanto começa a queda no preço do leite, inicia também uma valorização do preço da carne bovina (gráfico 2) cuja cotação da arroba já cresceu 2,8 % de junho até esta segunda semana de agosto e a perspectiva, segundo as cotações no mercado futuro, é de continuar este movimento até o final do ano, em especial do boi gordo (gráfico 3). Este movimento de preços pode configurar uma oportunidade interessante para os produtores. Como o aumento do preço do boi gordo tende a valorizar também o preço das vacas e em particular daquelas que por algum motivo podem ser vendidas para o corte, esta situação deve ser aproveitada para se repensar o gerenciamento da fazenda. Uma das primeiras e mais importantes decisões internas que podem ser implementadas (aproveitando o preço do animal em alta) é fazer uma seleção no rebanho, descartando, sobretudo, as vacas de menor potencial de produção ou animais problemáticos (com problemas de mastite recorrente, por exemplo).

Gráfico 2. Evolução percentual dos preços do boi e do leite entre janeiro e julho de 2019 (dez/2018 =100)



Fonte: CEPEA Elaboração: Equipe de Socioeconomia da Embrapa Gado de Leite

Gráfico 3. Evolução dos preços nominais do boi gordo no mercado físico (janeiro a julho) e no futuro (agosto a dezembro) em 2019 (valores nominais expressos em R\$/@)



Fonte: CEPEA e B3 Elaboração: Equipe de Socioeconomia da Embrapa Gado de Leite

No primeiro semestre, com o preço do leite em alta e custo de produção em queda, uma vaca de menor produção tinha maior chance de se pagar na atividade. Na situação inversa, a vaca de baixa produção não se torna financeiramente viável, tendo em vista que os custos fixos decorrentes da manutenção deste animal no plantel continuam os mesmos da vaca de alta produção. A venda dos animais problemas ou de pouco leite reduz os custos fixos e unitários da produção, gerando também receitas adicionais para incrementar o fluxo de caixa em momentos mais difíceis. Outro ponto a considerar é que o descarte das vacas de menor produção eleva a produtividade do rebanho (produção média de leite por vaca), um indicador bastante correlacionado positivamente com a rentabilidade da atividade. Logicamente, além do descarte de animais, outras decisões devem ser pensadas pelos produtores para aumentar também a produtividade de outros fatores de produção. Um deles, a produtividade da mão de obra, automaticamente cresce ao vender as vacas “piores”. Isto devido ao fato de que, com um rebanho menor e mais produtivo, pode se reduzir também a necessidade de funcionários na fazenda, possibilitando, indiretamente, elevar a produtividade deste fator, cuja correlação com a rentabilidade é também elevada.



CONSULTORES DA LABOR RURAL/SEBRAE VISITAM O PROJETO EDUCAMPO EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Nos dias 09 e 10 de setembro, o Projeto Educampo, vinculado à CooperRita, em Santa Rita do Sapucaí, recebeu a visita dos zootecnistas e consultores técnicos da Labor Rural, Breno Moreira e Matheus de Oliveira. Tal empresa é contratada pelo SEBRAE e sempre visita os Projetos do Educampo em Minas Gerais, pelo menos, 2 vezes a cada ano, monitorando, assim, o andamento dos trabalhos dos consultores de campo, bem como a satisfação dos produtores e das empresas parceiras com o trabalho e a metodologia desenvolvida, propondo metas e norteando o trabalho de todos.

Nesta oportunidade, os consultores, junto ao técnico de campo, Emerson Simão, conheceram a fazenda do senhor Antônio Guilherme Ribeiro Grillo e seu filho Rodrigo. Os agentes envolvidos discutiram a situação atual, oportunidades e desafios que a propriedade enfrenta momentaneamente, sendo comentadas as ações em andamento e traçadas outras para a melhoria contínua e crescimento da atividade leiteira na propriedade em questão.

Após a visita, os consultores retornaram à sede da cooperativa para reunião com a diretoria e com o departamento de Assistência Técnica, a fim de alinhar as metodologias e expectativas de trabalho de ambas as partes envolvidas. Logo em seguida, o dia foi encerrado com uma palestra para os produtores do Projeto e técnicos da CooperRita, abordando a importância do Planejamento de Volumosos na Propriedade Leiteira.

Já no dia 10 de setembro, a reunião de supervisão do Projeto Educampo foi realizada na Fazenda Conquista, de propriedade do cooperado José Francisco Castro Pereira, em Conceição do Rio Verde.

A parceria com a CooperRita existe desde 2014 e atende um grupo de produtores que apresentaram uma evolução significativa de produção e, principalmente, de redução dos custos de produção do leite.

Durante a reunião, os supervisores da Labor Rural apresentaram uma palestra com o tema Influência das compras estratégicas no custo de produção do leite. Com os dados dos produtores de leite da região do Sul de Minas, eles apresentaram as fazendas com melhores retornos do capital que realizam compras estratégicas, por um custo cerca de 11% menor do que as fazendas que não o fazem. Os principais insumos adquiridos estrategicamente são: milho, farelo de soja, caroço de algodão, polpa, adubos e sementes. Insumos responsáveis por boa parte do custo de produção.

A reunião contou com a participação dos demais integrantes do grupo e foi um momento de troca de experiências entre técnicos e produtores, além de ter proporcionado uma oportunidade para conhecerem algumas tecnologias que a fazenda Conquista utiliza e que alguns produtores ainda não utilizam em suas propriedades.

Este é o Projeto Educampo, trazendo força e capacitação para todos os elos envolvidos na iniciativa!



INSTRUÇÃO NORMATIVA 76/77 (LEI FEDERAL) BEM PRÓXIMA DO COOPERADO



Com o intuito de realizar as novas adequações, referentes às novas Instruções Normativas 76/77 do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a equipe de Assistência Técnica da CooperRita está realizando uma pesquisa em campo para levantamento de dados da produção leiteira dos cooperados. Junto a essa pesquisa, os associados estão recebendo orientações sobre as boas práticas na bovinocultura leiteira e manejo sanitário do rebanho, informações disponíveis nos manuais que estão sendo entregues.

Foi realizado o diagnóstico de linhas (rotas dos transportadores - carreteiros) e identificados os tanques que necessitam de ajustes de temperatura e de desnivelamento. Atendendo às normativas, estão sendo tomadas medidas corretivas para realização destes ajustes, que cobram, principalmente, a temperatura ideal no tanque resfriador estabelecida em no máximo 4°C.

A equipe técnica de qualidade do leite atua com o trabalho efetivo em atendimento de ocorrências no campo, que permite a indústria identificar e corrigir possíveis problemas que alteram a qualidade do leite. Desta forma, conseguimos ter uma maior rastreabilidade, melhorando a qualidade do produto final.

Com a nova normativa é necessário atingir resultados de CPP (Contagem de Placa Padrão) inferiores a 300 mil UFC, dentro do período de 5 resultados mensais, sendo avaliados em 3 médias geométricas. Este sistema de controle teve início no mês de junho/2019, estendendo-se até outubro/2019. Segundo a norma, se o produtor ultrapassar os limites de CPP nestas condições, haverá interrupção da coleta de leite.

“Nosso trabalho, como equipe técnica de qualidade do leite, é identificar os produtores que demandam de um maior acompanhamento, para que possam adequar seus resultados de CPP dentro do padrão. Com isso, estão sendo acompanhadas ordenhas e realizadas as recomendações técnicas, conforme a nova normativa para melhoria da qualidade do leite”, explica o Coordenador de Qualidade do Leite, Adriano Resende Gaioso.

Segundo Adriano, também deram início aos testes do software Milk's Rota, que trará maior controle sobre a captação do leite, com a finalidade de melhorar à rastreabilidade, para que o produto fornecido chegue com qualidade na nossa plataforma. “Logo estaremos implantando em todas as linhas, devido ao sucesso dos testes realizados em campo”, completou.

CONSTRUINDO UM AMBIENTE DE ALTA PRODUTIVIDADE PARA LAVOURA DE MILHO DESTINADA PARA FORRAGEM

O solo é um dos nossos fatores mais limitantes para obtenção de altas produtividades nas áreas de milho para silagem, a compactação, baixa fertilidade, alto indicativo de acidez, baixo teor de matéria orgânica, entre outros fatores que podem diminuir nosso potencial de produção das lavouras.

Em atenção às lavouras que são utilizadas para forragem, principalmente o milho, exige-se um bom monitoramento em alguns fatores ligados ao solo, isso porque, quando se faz a silagem de planta de milho na área, há uma extração muito grande de nutrientes, onde ocorre pouco retorno de matéria orgânica e nutriente. Isso acontece por retirar grande volume de matéria verde.

Então vamos falar sobre fatores que podem influenciar diretamente no potencial produtivo da planta e que nós, como produtores, podemos interferir de maneira positiva e melhorar nosso ambiente de produção, procurando resultados mais satisfatórios.

Conservação do solo

Trata-se de uma prática de mais alta importância e que, necessariamente, precisa ser feita. As técnicas de conservação a serem adotadas dependem do tipo de solo e da declividade do terreno. Entre as mais usadas, citam-se o plantio em curva de nível, cordão em contorno, adubação verde e orgânica etc. Para isso, é necessário consultar um técnico especializado no assunto, que irá definir as ações a serem feitas. O retorno na adoção de técnicas conservacionistas é, geralmente, observado a médio e longo prazo. O plantio direto, entretanto, é uma prática que possibilita visualizar rapidamente os benefícios.

Normalmente, uma aração e duas gradagens são suficientes para deixar o solo bem destorroado, proporcionando, assim, um bom ambiente para a germinação das sementes e desenvolvimento das raízes. A técnica de plantio direto vem crescendo muito, dispensando o preparo tradicional do solo,



mas exige maior conhecimento técnico e máquinas apropriadas, além da produção anual de massa verde para palhada. O plantio direto na palha facilita muito a conservação do solo, por diminuir em até 70% as perdas de solo por erosão.

Análise do solo e correção do solo

Retirar anualmente amostra do solo e enviar a um laboratório credenciado para análise, preferencialmente, no final do período chuvoso (abril-maio). Existem técnicas para se fazer a amostragem do solo, caso contrário esta não terá validade ou serventia. A análise de solo apresenta baixo custo. No caso da Cooperrita, as amostras variam de análises simples, R\$25,00, a análises completas, R\$ 43,00 por amostra, e têm muito valor. Guarde os resultados dos anos anteriores para confrontar com as análises futuras. É pela análise do solo que se conhece e monitora o seu perfil da fertilidade, para se estabelecer as ações a serem feitas com relação às correções e adubações. A cultura de milho para silagem, retira maior quantidade de nutrientes do solo do que milho cultivado para produção de grãos, especialmente nitrogênio e potássio, devido à remoção da planta da área de produção.

A maioria dos solos brasileiros apresenta problemas de acidez, necessitando correção com calcário. Isso se faz com base nos resultados da análise do solo, considerando-se os teores de alumínio, de cálcio e magnésio, acidez potencial etc. Novamente é necessário consultar um técnico para se definir o corretivo e a quantidade a ser aplicada. De preferência, utilizar calcário dolomítico, com Poder Relativo de Neutralização Total (PRNT) igual ou

maior a 85%. O PRNT é um dos fatores que define a qualidade do produto e depende da composição e da granulometria do calcário. A calagem deve ser feita 60 a 90 dias antes do plantio, incorporando-se o calcário a 25-30 cm de profundidade, devido à sua baixa mobilidade no solo. A saturação ideal deve ser superior a 60%, embora alguns recomendem 70 a 80%. A correção deve ser definida pela assistência técnica, com base na análise do solo.

Adubação de plantio

A quantidade e o tipo de fertilizante a serem utilizados devem ser definidos pela análise de solo e pela produtividade que se deseja alcançar. A distribuição do adubo necessita ser bem uniforme e incorporada ao solo. Recomenda-se regular adequadamente a plantadeira e adubadeira e conferir, com determinada frequência, para evitar erros na distribuição tanto de fertilizante como de sementes. A maioria dos solos brasileiros é pobre em fósforo, sendo este, normalmente, o elemento mais limitante. Entretanto, na produção de silagem, os elementos mais extraídos do solo e exportados são o nitrogênio e o potássio, devendo-se ter especial atenção com eles.

Atualmente, estão disponíveis no mercado brasileiro fórmulas mais concentradas em fósforo, que melhoram a disponibilidade e aumentam a facilidade em que a planta absorve esse nutriente, o que, conseqüentemente, aumenta o desenvolvimento de raiz, melhorando todo desenvolvimento da planta de maneira geral.



Adubação orgânica

A adubação orgânica com esterco curtido de animais, esterco líquido ou uso de composto orgânico, é uma prática que jamais deve ser esquecida. Além de melhorar as características físicas, químicas e biológicas do solo, ela fornece macro e micronutrientes, que são importantes para aumentar a produtividade e a qualidade da silagem. A adubação orgânica é muito importante, principalmente, quando se utiliza a mesma área por vários anos seguidos para a produção de silagem. A utilização de rotação de cultura para adubação verde ou plantio direto é uma ótima forma de se repor matéria orgânica e conservação do solo.

Adubação de cobertura

Nas culturas de milho para silagem, recomenda-se utilizar nitrogênio e potássio em cobertura, sendo a quantidade dependente da análise do solo e da produtividade que se deseja alcançar.

O número de adubações depende da quantidade de adubo e da estrutura do solo e podem ser:

Aplicação única, para quantidades recomendadas de até 100 kg/ha de N. Neste caso, adubar quando a planta estiver com 6-7 folhas totalmente desenvolvidas (abertas) ou 20 a 35 dias após a germinação das sementes;

Duas aplicações: para quantidades de nitrogênio acima de 100 kg/há de N ou quando o solo for arenoso, e, principalmente, em ano muito chuvoso. Neste caso, aplicar 50% da dosagem quando as plantas estiverem com 4-5 folhas desenvolvidas ou 15 dias após germinação (máximo de 20 dias) e os 50% restantes com 7-8 folhas, ou até 40 a 45 dias.

Quando a adubação recomendada exceder a 80 kg/ha de K₂O deve-se aplicar parte do potássio em cobertura em uma única aplicação, descontando-se o que já foi colocado no plantio.

A explicação para se colocar o potássio apenas na primeira cobertura é que, em até 50 dias, a planta absorve 80% do total do potássio a ser absorvido durante todo o seu ciclo, enquanto para o nitrogênio a planta só vai atingir 80% da absorção total aos 80 dias, também, aos 15 a 20 dias após germinação, as raízes já têm grande número de pêlos absorventes e a aplicação de N no solo irá provocar grande desenvolvimento da parte aérea. Nesta época, estão sendo iniciados os processos de diferenciação floral, que darão origem às espigas,

definindo, assim, o potencial de produção de grãos. Daí a grande importância da disponibilidade de N no solo, sob pena de se limitar a produtividade de massa verde e de grãos. Em geral, cada quilo de N colocado na cultura do milho resulta em 50 kg/ha de grãos ou 100 a 120 kg/ha de matéria seca, considerando a planta toda.

Se usar ureia em cobertura, deve-se incorporá-la a 5-10 cm de profundidade ou utilizar tecnologias de proteção de liberação do N, porque mesmo quando colocada com o solo úmido se perde, por volatilização, até 40% do nitrogênio aplicado.

Para produção de 15 a 16 t/ha de matéria seca, a cultura do milho extrai cerca de 181 a 202 kg/ha de nitrogênio e de 167 a 213 kg/ha de potássio do solo, devendo estes elementos estarem disponíveis no solo, sob pena de se limitar a produtividade da cultura.

Vimos que há uma complexidade muito grande para se alcançar patamares ótimos de produção nas áreas de produção de silagem, quanto mais assertivos e melhorarmos nossa atenção não só na escolha das sementes, das máquinas e implementos, mas também para nosso solo, que é de onde a planta extrai maior parte de seus nutrientes, mais satisfatórios serão nossas produtividades, o que interfere diretamente no custo de produção da forragem.

É um trabalho a ser feito de médio e longo prazo e que traz retorno de grande benefício para nossas áreas de semeadura de milho e planejar ações. Ter consultoria técnica e usar de novas tecnologias são de extrema importância para construir ambientes de produção de alta produtividade.

Gabriel Jordan - Engenheiro Agrônomo da CooperRita.



PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE!

OS ASSOCIADOS LISTADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS AGOSTO 2019

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DO LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1°	CARLOS DONIZETE DE SOUZA
2°	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS



PLANTÃO VETERINÁRIO

OUTUBRO 2019

CONTATOS

Carlos Augusto: (35) 9 9963.2694
 Douglas: (35) 9 9126.6260 / ☎ (35) 9 9232.3870
 Paulo: (35) 9 9982.0615 / ☎ (35) 99211.5599
 Lucas: (35) 9 9820.8377
 José Augusto: (35) 9 9981.3883
 Marcelo: (35) 9 9922.8650
 José Ibraim: (35) 9 9907.6727

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:

05 e 06/10 - Carlos Augusto
 12 e 13/10 - Douglas
 19 e 20/10 - Carlos Augusto
 26 e 27/10 - Douglas

CAREAÇU:

05 e 06/10 - Neto
 12 e 13/10 - José Augusto
 19 e 20/10 - Lucas
 26 e 27/10 - Marcelo

CONTATOS

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE:

José Roberto A. Pereira: (35) 9 8861.0181
 José Joaquim R. Mota: (35) 9 8809.0377

CARMO DE MINAS:

Diogo: (35) 9 9191.5307
 Marcos Paulo: (35) 9 9901.4678

ATENDIMENTO:

DE SEGUNDA A SÁBADO ATÉ ÀS 17 HORAS

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - AGOSTO 2019

CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA
2	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
3	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTROS
4	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTROS
5	RENATA FRANQUEIRA CARNEIRO
6	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
7	JOAQUIM CARLOS DE ASSIS E OUTRO
8	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
9	BRUNO DIAS LEAO MOREIRA E OUTROS
10	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
11	MARCOS RENNO MOREIRA
12	JOSE RENNO MOREIRA
13	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
14	CARLOS CESAR ANDREONI
15	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
16	DECIO COELHO COSTA
17	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
18	ESP RENATO TELLES BARROSO
19	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
20	JOAO CARLOS RIBEIRO
21	MARCELO TELES CAPISTRANO
22	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
23	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
24	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
25	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE AGOSTO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE
1	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU
2	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI
3	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES	NATERCIA
4	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SAO GONCALO DO SAPUCAI
5	VERA APARECIDA RIBEIRO RODRIGUES E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
6	ALICE DE LOURDES BARBOSA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
7	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA
8	ALESSANDRO SILVA E OUTRO	NATERCIA
9	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
10	ANTONIO JOSE DUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
11	JOSE RENNO MOREIRA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
12	VALDIRENE DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
13	BENEDITO TARCISO VILELA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA
14	JUAREZ SOUZA SANTOS	SANTA RITA DO SAPUCAI
15	JOSE ONOFRE BORGES	SANTA RITA DO SAPUCAI
16	REGINA DE FATIMA SILVA DE OLIVEIRA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
17	WALDINEY LOPES DE OLIVEIRA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
18	MÁRIA DAS GRACAS DE SOUZA E OUTROS	PIRANGUINHO
19	JOAQUIM EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS
20	JOSE BORGES	SANTA RITA DO SAPUCAI
21	ANA DE CASSIA RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI
22	JOÃO EUGENIO DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
23	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREACU
24	ADEMIR VILAS BOAS	NATERCIA
25	JOAO CARLOS DOS SANTOS	SANTA RITA DO SAPUCAI

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br



COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE **WHATSAPP** DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - AGOSTO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA	1
2	ALEXSANDRE ALVES FAGUNDES	NATERCIA	3
3	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	3
4	ESP PAULO VILAS BOAS	CACHOEIRA DE MINAS	4
5	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAI	5
6	CLOVIS REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
7	BENEDITO TARCISO VILELA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	6
8	REGIS MAGALHAES VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
9	MARIA MAGDALENA DA COSTA	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
10	ANA DE CASSIA RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	6
11	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREACU	6
12	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	6
13	JOAO EUGENIO DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS	7
14	AMARILDO CORREA SIQUEIRA	SAO JOSE DO ALEGRE	8
15	IVANIL TARCISIO DE ALMEIDA	CAREACU	9

MELHORES GORDURA - AGOSTO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	LORETO JOSE RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,44
2	MARIA DAS GRACAS DE SOUZA E OUTROS	PIRANGUINHO	4,41
3	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREACU	4,41
4	SIDIRANO DELVEKIS BONIFACIO	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4,36
5	MARCOS ANTONIO SALVADOR DE BARROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,34
6	ANTONIO LAZARO DA LUZ	PIRANGUINHO	4,33
7	RAIMUNDO FLORIANO DE CASTRO	CAREACU	4,31
8	BENEDITO ROBERTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	4,28
9	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	4,27
10	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU	4,26
11	LUIZ JOSE PEREIRA	NATERCIA	4,23
12	PEDRO ANTONIO VITORIANO	CAREACU	4,23
13	JOAQUIM ANTONIO VITORIANO	NATERCIA	4,23
14	ESP ANTONIO SILVERIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,21
15	JOAO REZENDE VILELA	SANTA RITA DO SAPUCAI	4,19

MELHORES CCS - AGOSTO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	ANA DE CASSIA RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	24
2	BENEDITO TARCISO VILELA	SAO SEBASTIAO BELA VISTA	28
3	CORNELIO RIBEIRO SALLUM AL'OSTA	CARMO DE MINAS	30
4	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA	38
5	ALESSANDRO SILVA E OUTRO	NATERCIA	38
6	JOSE ALENCAR RIBEIRO DE CARVALHO	SANTA RITA DO SAPUCAI	49
7	ANTONIO CARNEIRO DE SOUZA E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	53
8	ALICE DE LOURDES BARBOSA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS	60
9	CINTIA ROSA REZENDE E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	66
10	JOSE ONOFRE BORGES	SANTA RITA DO SAPUCAI	69
11	JOAO CARLOS DOS SANTOS	SANTA RITA DO SAPUCAI	74
12	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREACU	75
13	PATRICIA DE CASSIA RIBEIRO SANTOS E OUTR	SANTA RITA DO SAPUCAI	78
14	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	84
15	JOAO BAPTISTA MARTINS LOPES	CACHOEIRA DE MINAS	90

MELHORES PROTEÍNA - AGOSTO 2019

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	RAIMUNDO DE PAULA OLIVEIRA E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS	3,75
2	EDENAIDE BERALDO RIBEIRO E OUTROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,73
3	EXPEDITO DOMINGOS DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	3,70
4	ESP PAULO VILAS BOAS	CACHOEIRA DE MINAS	3,64
5	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREACU	3,62
6	VICENTE DE PAULO RODRIGUES	CACHOEIRA DE MINAS	3,58
7	BENEDITO ROBERTO DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
8	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREACU	3,55
9	VERA APARECIDA RIBEIRO RODRIGUES E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS	3,54
10	MARCOS ANTONIO SALVADOR DE BARROS	SANTA RITA DO SAPUCAI	3,53
11	REGINA DE FATIMA SILVA DE OLIVEIRA E OU	CACHOEIRA DE MINAS	3,52
12	ANTONIO JOSE FAGUNDES	NATERCIA	3,51
13	ANTONIO JOSE DUTRA	CACHOEIRA DE MINAS	3,51
14	ALESSANDRO SILVA E OUTRO	NATERCIA	3,50
15	ADRIANO CARNEIRO CAPISTRANO	CAREACU	3,49

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E **COMBATE AO CÂNCER DE MAMA**

OUTUBRO

ROSA

UM PEQUENO
TOQUE,
UMA GRANDE
CAUSA!

**Junte-se à
CooperRita
nesta luta de
conscientização,
cooperação e
amor à vida!**
Faça o autoexame
e visite o seu médico
regularmente.

**Essa causa vai tocar
o seu coração com
cuidado e prevenção!**

